



CAMPINAS vai ser a capital da história.
1972.

Correio Popular, Campinas, 16 jan.

Campinas vai ser a Capital da História

Duas datas históricas, 9 e 14 de julho vão marcar neste ano, o início e o término do Congresso de História do Encontro de Professores de Introdução aos Estudos Históricos e do Simpósio de Professores de História para Comemorações do Sesquicentenário da Independência. Estas três promoções são de iniciativas do Departamento e do Centro de Estudos Históricos da Universidade Católica de Campinas, e visam à dinamização dos estudos de História, o estímulo à pesquisa, e a apresentação de trabalhos dentro desta especialidade.

FAZER O DOCUMENTO FALAR

Os universitários Rui Rodrigues Machado e José Tarciso Florentino da Silva, respectivamente presidente e vice-presidente do Centro de Estudos Históricos «Visconde de Porto Seguro», discorrendo sobre estes três importantes acontecimentos, o Congresso de Estudos Históricos, o Encontro de Professores e o Simpósio, enalteceram a importância dos mesmos, lembrando que em julho próximo Campinas será a Capital da História, reunindo as maiores autoridades do País no assunto. Por outro lado estas iniciativas vão comprovar a necessidade de criação de um Centro de Pesquisas de História de Campinas, cidade que é área fundamental para estudos históricos.

«Não se pode estudar a História do Brasil e de São Paulo sem um conhecimento perfeito da História de Campinas, principalmente no período da primeira República e do Império. Campinas é riquíssima em documentação histórica e devemos fazer o documento falar...» — declararam aqueles universitários.

O nosso Centro de Estudos Históricos já tem realizado tentativas de pesquisas, mas as dificuldades são muito grandes por falta de arquivos e de documentário bem organizados. Urge agora, e a oportunidade é exce-

lente, que sejam criados um Centro de Pesquisas e Arquivo Histórico, oficiais».

ENTUSIASMO

Referiram-se os dois universitários ao estímulo que tais providências trariam à juventude campineira, que poderia dedicar-se ao estudo da História local, buscando a farta documentação que ainda deve existir, e entusiasmando-se pela tarefa tão necessária de pesquisador.

Para os universitários há ainda uma novidade este ano: o Curso de Especialização de História, com professores de alto gabarito. Aliás o Departamento de História da UCC tem trabalhado muito, sendo o único a manter uma publicação mensal: «Notícia Bibliográfica e Histórica», contendo documentos, resenhas, estudos de História, textos. Trata-se de uma revista que promove a Universidade e a Ciência Histórica, mantendo intercâmbio com publicações congêneres nacionais e estrangeiras.

Na organização e dinamização do Congresso e Simpósio de História devem ser lembrados os nomes dos professores Odilon Nogueira de Matos, Ercio Lensi, Ademir Gebara e Paulo Cousiuc, além de outros.

CAMPINAS MERECE

TER UM MUSEU HISTÓRICO

Cidades de menos tradição do que a nossa possuem seu museu, onde são guardados objetos que testemunharam fatos de outrora, relíquias de eventos importantes, documentário comprovando acontecimentos idos e vividos. E como os modernos museus não consistem em depósitos empoeirados de velhas coisas, mas centros de cultura com auditório para palestras e biblioteca, é de se esperar que o futuro Museu Histórico de nossa cidade, surja o quanto antes e dentro das modernas concepções que os tornam autênticos instrumentos de estudos e de pesquisas.

CAMPINAS vai ser a capital da história. Conselho Popular, Campinas, 16 jan. 1972.



Rui Rodrigues Machado e José Tarciso Florentino da Silva